

633.51
1982

**ENSAIO NACIONAL DE VARIEDADES DE ALGODOEIRO
HERBÁCEO II: 1978/79**

Reg. 0439

PA 633.51

5e

22

1993.0439



EMBRAPA

Centro Nacional de Pesquisa do Algodão





Julho, 1982

633.5132
E 552
2X.4

**ENSAIO NACIONAL DE VARIEDADES
DE ALGODOEIRO HERBÁCEO
II: 1978/79**

EMBRAPA

Valor Aquisição Cz\$ _____
Data Aquisição _____
º N Fiscal Fatura _____
Fornecedor _____
Nº Ordem Compra _____
Origem _____
Nº de Tombo 15-0439

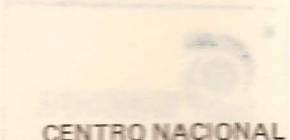
Ensaio nacional de variedades
1982 LV - 1993.0439



5740 - 1



EMBRAPA
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DO ALGODOEIRO - CNPA
Campina Grande, PB


CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DO ALGODOEIRO – CNPA
Rua Oswaldo Cruz, 1143
Bairro Centenário
Caixa Postal 174
58100 – Campina Grande, PB

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.
Centro Nacional de Pesquisa do Algodão, Campina Grande, PB.
Ensaio nacional de variedades de algodoeiro herbáceo. II.
1978/79. Campina Grande, 1982.
63p. (EMBRAPA–CNPA. Boletim de pesquisa, 9)
1. Algodoeiro herbáceo – Variedades. I. Título. II. Série.

CDD: 633.51

SUMÁRIO

	Pág.
Resumo	9
Introdução	11
Material e Métodos	11
Resultados e Discussão	16
Conclusões	21
Abstract	23
Referências	26
Tabelas	27

ÓRGÃOS PARTICIPANTES

Coordenação Geral:

Centro Nacional de Pesquisa do Algodão - EMBRAPA

Coordenação Científica:

Instituto Agronômico de Campinas

Responsabilidade a Nível Estadual:

Centro Nacional de Pesquisa do Algodão
Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia
Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária
Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Instituto Agronômico de Campinas
Instituto Agronômico do Paraná

Colaboração Local na Execução:

Cooperativa Agropecuária Holambra - São Paulo
EMATER - Paraíba
EMATER - Pernambuco
Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária - IPA
INDUSFIBRA - Paraná
Prefeitura Municipal de Guaiara - São Paulo
Secretaria da Agricultura - Pará
UEPAE de Lagoa Seca (EMBRAPA) - Paraíba
UEPAE de Penedo (EMBRAPA) - Alagoas
UEPAE de Bacabal (EMBRAPA) - Maranhão

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS E COLABORADORES

Coordenação Geral:

Eleusio Curvelo Freire - CNPA
José de Alencar Nunes Moreira - CNPA

Coordenação e Análise Científicas

Edivaldo Cia - IAC
Imre Lajos Gridi-Papp - IAC
Milton Geraldo Fuzatto - IAC
Nelson Pauliéri Sabino - IAC

RESPONSÁVEIS E EXECUTORES REGIONAIS

Norte/Nordeste

João Cecílio Farias de Santana - CNPA
João Ribeiro Crisóstomo - CNPA

Bahia

Gustavo Adolfo T. de Albuquerque - EPABA

Goiás

João de Deus Moraes - EMGOPA
Raimundo Jacinto M. da Silva - EMGOPA
Waldemar P. Cerqueira - EMGOPA

Minas Gerais

Emílio da Maia de Castro - EMBRAPA
Júlio P. Laca Buendia - EPAMIG

São Paulo

Ederaldo José Chiavegato - IAC
Jesuina B. Carneiro Wiesel - IAC
Júlio Isao Kondo - IAC
Luiz Henrique Carvalho - IAC
Nelson Machado da Silva - IAC

Paraná

Carlos Alberto Scotti - IAPAR
Celso Jamil Marur - IAPAR
José Ricoy Pires - IAPAR

EXECUTORES E COLABORADORES LOCAIS

Norte/Nordeste

Félix Bezerra de A. G. Filho - EMATER/RN - São Paulo do Potengi
Joaquim Nazário de Azevedo - EMBRAPA (AL) - Penedo
José Gomes de Souza - EMATER/RN - São Paulo do Potengi
Ronaldo Torres Soares - EMBRAPA (PB) - Alagoinha
Genival Monteiro da Franca - IPA/PE - Jatinã
Carlos Bastos de Medeiros - EMATER/PE - Passira
Fabiano Pontes Fidalgo - SEC. AGRIC/PA - Santarém

Bahia

Clariśmar de Oliveira Campos - EPABA
Gilberto Santana de Carvalho - EPABA
Rui de Carvalho Rocha - EPABA

Goiás

Avelar de Moraes Macedo
Joaquim Correia Neto

São Paulo

Ari de Arruda Veiga - IAC
José Carlos Sabino - IAC
José Cassimiro O. Silveira - HOLAMBRA
Marcos Vicente Justo - HOLAMBRA
Mário Pêrsio Campana - IAC
Túlio Riberio Rocha - IAC

Paraná

Nei L. Cesconetto - INDUSFIBRA
Ruy Casão Jr. IAPAR
Walter da Silva - IAPAR

ENSAIO NACIONAL DE VARIEDADES
DE ALGODOEIRO HERBÁCEO

II: 1978/79

RESUMO - Resultados obtidos em 30 experimentos de campo conduzidos no ano agrícola de 1978/79, nas principais regiões produtoras de algodão anual do País, com a finalidade de estudar o comportamento das variedades comerciais 'BR-1', 'ALLEN 333/57', 'IAC 18', 'IAC 13-1', 'SL-7-1', 'IAC 17' e a linhagem IAC 12-2-RB, de algodoeiro herbáceo, permitiram as seguintes conclusões gerais:

1. Com respeito à produção de algodão em caroço, a diferença entre as variedades estudadas não foi grande, na média de todos os ensaios, e variou conforme a região considerada. Na região Centro-Sul, a 'IAC 17', 'IAC 18' e 'IAC 12-2-RB', sem diferirem entre si, constituíram o grupo das mais produtivas, enquanto que a 'SL-7-1', 'IAC 13-1' e 'ALLEN 333/57', com produções semelhantes, formaram um grupo estatisticamente distinto, com produção 18% inferior ao primeiro. Na região Centro-Leste, não houve diferenças significativas entre as variedades, embora a variedade mais produtiva, a 'IAC 17', tenha superado as de menor produção - 'IAC 13-1' e 'SL-7-1' - em cerca de 14%. Na região Nordeste, a única diferença estatística observada foi entre a 'SL-7-1' e as variedades mais produtivas, 'IAC 17' e 'IAC 18', da ordem de 16%.

2. As variedades diferiram, consideravelmente, quanto à percentagem de fibra, destacando-se a 'IAC 18' e a 'SL-7-1' como os melhores tratamentos, e, no outro extremo, a 'BR-1' e a 'ALLEN 333/57'. Em consequência, considerando a produção de fibra por área, na região Centro-Sul, a 'IAC 17' superou a 'ALLEN 333/57' em 31% e, nas demais regiões, as variedades mais produtivas - a 'IAC 17', na região Centro-Leste e a 'IAC 18' na região Nordeste - suplantaram, respectivamente, a 'IAC 13-1' e a 'BR-1', em cerca de 20%.

3. Diferenças apreciáveis foram observadas entre as variedades, com referência ao peso de capulho e ao peso das sementes. Quanto ao primeiro fator, destacaram-se, em todas as regiões, a 'IAC 18' e a 'IAC 12-2-RB', seguidas pela 'IAC 17'. A 'IAC 13-1' ocupou posição intermediária e as

demais estiveram em plano inferior, notadamente a 'ALLEN 333/57', que apresentou o menor capulho em todas as regiões. Classificação semelhante foi observada quanto ao peso das sementes, ocupando, todavia, a 'BR-1' uma posição intermediária, enquanto que a última colocação coube à 'SL-7-1'.

4. Em ensaios com ocorrência de ramulose, a 'ALLEN 333/57' e a 'IAC 12-2-RB' mostraram-se como as mais suscetíveis ao patógeno e a 'IAC 17' e a 'SL-7-1' como as mais resistentes, ficando em posição intermediária a 'BR-1', 'IAC 18' e 'IAC 13-1'. Sob condição severa de infestação, o grupo das mais resistentes superou o das mais suscetíveis em 156% e o grupo intermediário em 41%, com referência à produção de algodão em caroço.

5. As variedades 'ALLEN 333/57' e 'BR-1' apresentaram maior altura das plantas e juntamente com a 'SL-7-1' foram também as mais tardias. O material mais precoce e de menor porte foi a 'IAC 17', ficando os demais em posição intermediária, para ambos os fatores.

6. Considerando-se o conjunto das características tecnológicas, as variedades 'BR-1', 'ALLEN 333/57' e 'IAC 18' apresentaram a melhor qualidade da fibra e do fio produzidos, enquanto que a 'IAC 17' se colocou na última posição, notadamente quanto à resistência da fibra e do fio.

INTRODUÇÃO

Conduzido anualmente, mediante o esforço conjunto dos principais núcleos de pesquisa com o algodoeiro no País o projeto "Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo" tem por objetivo principal o estudo comparativo, nas diversas regiões em que se cultiva o algodoeiro anual, do comportamento de variedades comerciais já utilizadas para plantio e, eventualmente, de materiais selecionados, novos e promissores, que se acham na perspectiva de serem lançados por aqueles órgãos de pesquisa. Dessa forma, à medida que possibilita verificar a capacidade adaptativa das variedades às diferentes condições ambientais, o projeto constitui, em complementação aos programas próprios de pesquisa de cada Instituição, um instrumento valioso para a tomada de decisões referentes à introdução e substituição de variedades nas regiões consideradas. Sob outro aspecto, o projeto representa importante fator de integração das várias equipes de pesquisadores, bem como elemento de referência, para o diagnóstico de problemas e conseqüente adequação dos programas de melhoramento genético conduzidos por essas equipes.

Em prosseguimento à divulgação dos resultados obtidos com esse trabalho, são apresentados os dados referentes ao ano agrícola de 1978/79.

MATERIAL E MÉTODOS

Material

No ano agrícola considerado, foram estudados os sete seguintes materiais genéticos: 'IAC 18', 'IAC 12-2-RB', 'SL-7-1', 'IAC 13-1', 'Allen 333/57', 'BR-1' e 'IAC 17'.

A 'IAC 18' é uma variedade comercial paulista, obtida no Instituto Agronômico de Campinas, São Paulo, a partir do cruzamento IAC 64/343 x Nu-16; a primeira é uma linhagem derivada por seleção genealógica da variedade 'Acala 5675', enquanto que Nu-16 é um genótipo portador de fatores de resistência à "mancha angular" (IAC 1979).

A 'IAC 12-2-RB' é uma linhagem resistente à 'mancha angular', obtida por seleção na variedade paulista 'IAC 12-2', que, por sua vez, teve origem no cruzamento 'Stoneville 2B' x 'Delfos'.

A SL-7-1 é uma linhagem obtida na Estação Experimental de Sete Lagoas, Minas Gerais, a partir do cruzamento entre as variedades 'Delta and Pine Land' e 'Auburn 56'. Foi posteriormente distribuída como variedade 'Minas Dona Beja', pela Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Inf. Agropecuário 1978).

A 'IAC 15-1' é uma variedade paulista, obtida por seleção na variedade 'Acala 5675'. Embora não se encontrasse mais em cultivo no Estado de São Paulo, na época em que se realizaram os ensaios, era bastante plantada em outras regiões algodoeiras do Brasil.

A variedade 'Allen 333/57' foi obtida no "Institut de Recherches du Coton et des Textiles Exotiques" (I.R.C.T.), mediante seleção realizada em um estoque conhecido como "Zaria Allen", introduzido na República do Chade (Innes & Jones 1972).

A 'BR-1' era denominada até agosto de 1978 de IPEANE SU-01. Foi obtida na Estação Experimental de Surubim, Pernambuco, a partir do cruzamento 'Allen 333/57' x 'Auburn 56' (EMBRAPA-CNPA 1980).

A 'IAC 17' foi obtida por seleção genealógica na variedade 'IAC RM3', que descende, por seu lado, da variedade 'Auburn 56'.

Metodologia

O ensaio foi delineado em quadrado latino 7x7, com parcelas experimentais constituídas por quatro linhas de 5 m de comprimento, das quais apenas as duas centrais foram consideradas úteis. Duas linhas marginais externas foram plantadas em cada lado e em toda a extensão do ensaio.

O espaçamento padrão foi de 1 m entre as linhas, tendo havido, contudo, variação de 0,80 m a 1,10 m, conforme o ensaio, em função de eventuais necessidades ou conveniências ocorridas

em cada local. Dentro das linhas, o espaçamento médio, entre as plantas, variou de 15 cm a 20 cm, como resultado da uniformização do número de plantas, promovida por ocasião do desbaste.

A adubação padrão no plantio foi de 10-60-80 kg de N, P_2O_5 e K_2O , respectivamente, no caso de solos Latossolo Roxo e de 10-60-40 nos solos arenosos ou em outros argilosos que não o mencionado. Em cobertura, cerca de 30 dias após a germinação, foram aplicados 20 kg/ha de N. Todavia, a critério dos responsáveis, modificações substanciais ocorreram nas adubações de alguns ensaios, dependendo das análises químicas do solo e das recomendações específicas adotadas nas diversas regiões.

De maneira geral, nos Estados de Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, o plantio foi efetuado no período compreendido entre 10 de outubro e 5 de novembro. No Estado da Bahia, o plantio foi realizado entre 4 de dezembro e 10 de janeiro e nos estados do Nordeste, os ensaios foram instalados entre 21 de março e 30 de maio, com predomínio neste último mês. No Estado do Pará foi conduzido um ensaio, cuja instalação se verificou no dia 22 de junho.

No plantio foi utilizado sempre um excesso de sementes, realizando-se, em torno de trinta dias após a germinação, um desbaste com o objetivo de deixar 35 plantas em cada linha de 5 m das parcelas experimentais. Os tratamentos culturais e a aplicação de defensivos variaram conforme o ensaio, podendo-se afirmar, contudo, que tais práticas foram feitas em nível equivalente ao das lavouras bem conduzidas das respectivas regiões.

As análises do produto foram realizadas em amostras de 40 capulhos, colhidos no terço médio das plantas em cada parcela experimental. Em alguns casos, por razões diversas, as amostras foram constituídas por 20 capulhos apenas, o que implicou a não realização de estudos de fiação.

O estudo completo dos ensaios levou em consideração as seguintes características, determinadas em cada parcela experimental:

a) Produção: quantidade, em quilogramas, de algodão em caroço produzido em uma parcela experimental. Admitindo-se o

espaçamento de 1 m entre as linhas, uma idéia aproximada da produtividade em kg/ha pode ser obtida multiplicando-se por 1.000 as médias de produção apresentadas nas tabelas.

b) Peso de capulho: peso médio, em gramas, de um capulho, determinado a partir do peso total da amostra.

c) Peso das sementes: peso em gramas, de 100 sementes, revelado em uma determinação feita na amostra.

d) Percentagem de fibra: peso relativo da fibra obtida após o beneficiamento das amostras, expresso em percentagem do peso total da amostra.

e) Comprimento: valor médio, em milímetros, do comprimento "span 2,5%", determinado no Fibrógrafo mod.430, obtido a partir de cinco determinações feitas em cada amostra. Multiplicando-se por 1,2 os valores apresentados, obtêm-se valores aproximados aos que seriam determinados para o comprimento comercial, pelos classificadores da Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

f) Uniformidade: valor médio, expresso em percentagem da uniformidade do comprimento das fibras, baseado na relação dos valores de comprimento "span 50%" e "span 2,5%", fornecidos pelo Fibrógrafo modelo 430. É obtido a partir de cinco determinações feitas em cada amostra.

g) Micronaire: Índice determinado no aparelho de mesmo nome, que representa a finura da fibra, quando são iguais as condições de maturidade. Em nosso meio representa mais comumente o complexo finura + maturidade, quando ambas as propriedades variam. É obtido a partir de duas determinações efetuadas em cada amostra.

h) Pressley: Índice médio referente à resistência à tração de uma mecha de fibras, expresso em g/TEX, determinado com espaçamento de 1/8 de polegada entre as pinças do aparelho. É obtido mediante quatro determinações em cada amostra.

i) Maturidade: valor médio referente à percentagem de fibras maduras, determinado no Fibrógrafo mod. 430, conforme o método proposto por Sabino et al. (1980). É obtido a partir de cinco determinações feitas na amostra.

j) Resistência do fio valor médio, determinado no dinamômetro DYNAMAT II, da resistência do fio singelo, de título inglês 22 NE. É expresso em RKM (resistência em quilômetros), que representa o comprimento do fio, em km, cujo peso provoca sua própria ruptura. É obtido mediante vinte arrebentamentos em cada amostra.

k) Elongação do fio: valor médio, em percentagem do alongamento do fio singelo de título inglês 22 NE, até o momento da ruptura no dinamômetro DYNAMAT II. É obtido a partir de vinte determinações em cada amostra.

Em cada ensaio foram realizadas análises da variância dos dados obtidos em todas as características estudadas. Em seguida, análise conjunta foi realizada para grupos de experimentos, organizados mediante critério que considerou, de forma aproximada, a distribuição geográfica, similaridades climáticas e o grau de desenvolvimento da cotonicultura, sobretudo o nível tecnológico predominante nas diversas regiões. Dessa forma, três grupos foram constituídos, a saber: a) região Nordeste, compreendendo os ensaios conduzidos nos estados de Alagoas, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte; b) região Centro-Leste, na qual foram incluídos os experimentos realizados no estado da Bahia e no norte de Minas Gerais; c) região Centro-Sul, compreendendo os ensaios realizados nos estados de Goiás, Minas Gerais (Triângulo Mineiro), Paraná e São Paulo. A fim de não comprometer a representatividade dos grupos, na análise conjunta foram grupados todos os experimentos da região considerada, mesmo que apresentassem diferenças apreciáveis das variâncias residuais determinadas nas análises individuais. Para contornar o problema, procedeu-se, sempre que necessário, a uma correção no grau de liberdade do resíduo, conforme método proposto por Cochran & Cox (1950). Finalmente, quer nas análises individuais, quer nas análises conjuntas, adotou-se a probabilidade de 0,05 como limite de significância estatística, efetuando-se a comparação das médias das variedades pelo teste de Duncan.

Localidades

Os ensaios foram instalados nas principais regiões de cultivo do algodoeiro herbáceo no Brasil, compreendendo localidades situadas em dez estados, que, no seu conjunto, respondiam, na época, por mais de 90% da produção desse algodão no País. Considerando os agrupamentos constituídos, os experimentos foram conduzidos nos seguintes municípios:

a) Região Centro-Sul: Goiânia, Itumbiara, Quirinópolis e Santa Helena (Goiás); Centralina (Minas Gerais-Triângulo Mineiro); Canbará, Londrina e Ubiratã (Paraná); Campinas, Guaíra, Guará, Jaú, Junqueirópolis, Mococa, Parapanema e Tietê (São Paulo).

b) Região Centro-Leste: Barreiras, Central, Irecê e Palmas de Monte Alto (Bahia); Jaíba (Minas Gerais-norte).

c) Região Nordeste: Igaci e Santana do Ipanema (Alagoas), Iguatu (Ceará); Jatinã, Passira e Surubim (Pernambuco); Alagoinha Campina Grande, Catolé do Rocha, Souza e Tacima (Paraíba); São Paulo do Potengi (Rio Grande do Norte).

Além desses municípios, foi conduzido um ensaio em Capitão Poço, no Pará e outro em Bacabal, no Maranhão, não incluídos em nenhum dos grupos constituídos para análise conjunta.

Dos mencionados, não foram analisados, por condições adversas, os experimentos conduzidos em Santana do Ipanema, Tacima, Passira e Jatinã.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados das análises conjuntas, referentes a cada um dos grupos constituídos, são apresentados nas Tabelas 1, 2 e 3, seguindo-se em ordem alfabética dos municípios, os resultados de cada experimento (Tabelas 6 a 35).

Tanto nas tabelas referentes às análises individuais, quanto naquelas relativas às análises conjuntas, são apresentadas as médias das variedades para as características estudadas, a média geral dessas determinações, o valor do teste F com a

indicação do nível de 5% ou 1% de probabilidade, quando ocorreram diferenças significativas, e o coeficiente de variação encontrado na respectiva análise da variância. Nas tabelas referentes às análises conjuntas é indicado, ainda, o número de localidades que constituíram o grupo de experimentos respectivo.

Sempre que a análise da variância tenha revelado diferenças significativas entre as variedades, as médias destas, para as diversas características estudadas, são seguidas de letras indicadoras dos resultados obtidos com aplicação do teste de Duncan ao nível de 5% de probabilidade, de forma tal que, médias seguidas de pelo menos uma letra em comum, não diferem estatisticamente entre si.

Para iniciar a discussão dos resultados obtidos, deve-se ter em conta, preliminarmente, as diferenças regionais quanto ao transcorrer do ano agrícola de 1978/79 para a cultura algodoeira. Na região Setentrional, a ocorrência de seca prolongada afetou desfavoravelmente a produtividade do algodoeiro, notadamente nos Estados do Rio Grande do Norte e Ceará (EMBRAPA-CNPA 1980). Na região Meridional, após alguns contratempos na época de plantio, afetando a germinação e obrigando a replantios, e no mês de janeiro, com prolongada seca, o tempo decorreu bem a partir de fevereiro, resultando na maior produtividade até então obtida nessa região, principalmente nos Estados de São Paulo e do Paraná (BMESP 1980). Essas condições refletiram-se coerentemente nos experimentos, de forma tal que, a produtividade média dos ensaios conduzidos na região Nordeste, equivaleu à metade daquela observada nas regiões Centro-Sul e Centro-Leste. A diferença de condições expressiu-se também na altura média das plantas, que na média dos ensaios conduzidos na região Centro-Leste esteve em torno de 120 cm, atingiu a 110 cm na região Centro-Sul, mas não ultrapassou 40 cm nos ensaios da região Nordeste. De acordo com essas condições, a precisão dos experimentos, a julgar pelo coeficiente de variação na análise estatística da produção, também foi menor na região Nordeste. Todavia, a excessão de al-

guns ensaios dessa região, os valores daquele parâmetro estiveram na faixa de 10 a 20% para a maioria dos experimentos, índices considerados médios para a experimentação agrícola de campo (Pimentel Gomes 1970).

Em tais condições, pode-se verificar que, na média de todos os ensaios, não houve grandes diferenças entre as variedades, quanto à produção de algodão em caroço. De fato, a variedade mais produtiva, a 'IAC 17', suplantou a de menor produção, a 'SL-7-1', em cerca de 16%. Essa diferença entre os extremos, entretanto, foi de 23% na região Centro-Sul, 12% na região Centro-Leste e 16% na região Nordeste. Na região Centro-Sul, as variedades 'IAC 17', 'IAC 18' e a linhagem IAC 12-2-RB, sem diferirem entre si, constituíram o grupo das mais produtivas, enquanto que a 'SL-7-1', 'IAC 13-1' e 'ALLEN 333/57', com produções semelhantes, formaram um grupo estatisticamente diferente, com produção 18% inferior ao primeiro. Em posição intermediária ficou a 'BR-1', apresentando produção 14% inferior à da 'IAC 17'. Na região Centro-Leste não houve diferenças significativas entre as variedades e na região Nordeste, a única diferença estatística observada foi entre a 'SL-7-1' e as variedades mais produtivas, 'IAC 17' e 'IAC 18'. Sem eliminar outras possíveis causas, pode-se atribuir grande parte dessa variação de comportamento por regiões à adaptabilidade regional dos genótipos estudados, notadamente em função das condições locais onde foram selecionados.

As variedades estudadas diferiram substancialmente quanto às demais características agrônômicas, quer as da planta, quer as do produto. Entre elas merece destaque a diferença quanto à percentagem de fibra, que, na média de todos os ensaios, atingiu, em valor absoluto, a 4,3%, entre a 'IAC 18' e a 'BR-1'. Em consequência disto, fez-se conveniente uma reavaliação da produtividade das variedades, considerando-se a produção de fibra por área. Os resultados desse cálculo, expostos na Tabela 4, indicam que as diferenças entre as variedades aumentaram de forma apreciável, notadamente na região Centro-Sul, onde a 'IAC 17' superou a 'ALLEN 333/57' em 31%. Nas demais regiões, as variedades mais produtivas - a 'IAC 17' na região

Centro-Leste e a 'IAC 18' na região Nordeste - suplantaram respectivamente a 'IAC 13-1' e a 'BR-1', em cerca de 20%.

Quanto ao peso de capulho, destacaram-se, em todas as regiões, a 'IAC 18' e a IAC 12-2-RB, seguidas pela 'IAC 17'. A 'IAC 13-1' ocupou posição intermediária e as demais estiveram em plano inferior, notadamente a 'ALLEN 333/57', que apresentou o menor capulho em todas as regiões. Classificação semelhante foi observada quanto ao peso das sementes, evoluindo, todavia, a 'BR-1', para uma posição intermediária, em quanto que a última colocação coube à 'SL-7-1'.

Ainda com relação às características agrônômicas, é útil assinalar o comportamento das variedades quanto à altura das plantas e a precocidade da colheita. Com relação ao primeiro fator, tendo em vista a grande variação observada entre os experimentos, é conveniente exprimir a altura das plantas em termos relativos, atribuindo-se valor 100 à variedade mais baixa. Na média de todos os ensaios esta posição foi ocupada pela 'IAC 17', vindo a seguir a 'SL-7-1' com índice 107. Um terceiro grupo foi constituído pela 'IAC 18', 'IAC 13-1' e IAC 12-2-RB, com índice médio 114, classificando-se, finalmente, como as variedades mais altas, a 'ALLEN 333/57' e a 'BR-1', com valor médio em torno de 127.

Quanto à precocidade, avaliada pela percentagem que a primeira colheita representou do total colhido nas parcelas experimentais, três classes podem ser estabelecidas entre as variedades estudadas. A mais precoce delas foi a 'IAC 17', com a média de 81% obtida na primeira colheita. No grupo intermediário, com valor médio de 75% na primeira colheita, estiveram a 'IAC 18', IAC 12-2-RB e a 'IAC 13-1', enquanto que as mais tardias foram a 'ALLEN 333/57', 'BR-1' e 'SL-7-1', apresentando, em média, 69% para aquele valor. Esses resultados, assim como os referentes às alturas das plantas, são semelhantes aos obtidos com a maioria dessas variedades em trabalho anterior (EMBRAPA-CNPA 1981).

Outro aspecto que merece comentário é o comportamento do material estudado em relação à incidência de ramulose,

doença que ocorreu nos ensaios de Santa Helena e Itumbiara. Nesses experimentos foi feita contagem de plantas exibindo sintomas da doença, sem diferenciar, entretanto, o grau de intensidade do ataque. Nessas condições, pode-se comparar as variedades quanto à percentagem de plantas atacadas, verificando-se diferenças altamente significativas entre elas. Na Tabela 5 encontram-se esses dados, assim como os de produção, obtidos nos referidos ensaios. Pode-se notar que nas duas lo calidades, as variedades 'IAC 17' e, em menor grau, a 'SL-7-1' foram as mais resistentes, enquanto que a 'ALLEN 333/57' e a IAC 12-2-RB foram as mais suscetíveis. No ensaio de Itumbiara, onde a doença ocorreu de modo severo, houve grande re flexo na produção, confirmando o que foi dito sobre o compor tamento dessas variedades. Nesse ensaio, embora as diferen ças quanto à percentagem de ataque não sejam de magnitude que justifiquem as diferenças de produção, é provável que a in tensidade de ataque tenha sido bem menor nas plantas da 'IAC 17' e 'SL-7-1' do que nas demais, especialmente a 'ALLEN 333/57' e a 'IAC 12-2-RB'.

Finalmente, vale ressaltar as substanciais diferen ças apresentadas pelas variedades estudadas, quanto às carac terísticas tecnológicas da fibra e do fio produzidos. De mo do geral, a 'ALLEN 333/57', 'BR-1' e 'IAC 18' apresentaram a melhor qualidade de fibra e de fio. Especificamente, as duas primeiras destacaram-se em comprimento da fibra e resistên cia do fio, enquanto que a 'IAC 18' ocupou a liderança com respeito aos índices Micronaire e Pressley, e à maturidade da fibra. A 'IAC 12-2-RB', a 'IAC 13-1' e a 'SL-7-1' ocuparam po sição intermediária, com certa vantagem para a primeira, es pecialmente quanto ao comprimento. A 'IAC 17' se colocou em último lugar quanto à qualidade tecnológica do produto, nota damente quanto à resistência da fibra e do fio.

CONCLUSÕES

Em síntese, a despeito da desuniformidade de condições observada nas várias regiões de cultivo, as seguintes conclusões gerais podem ser extraídas dos resultados apresentados:

1. Com respeito à produção de algodão em caroço, a diferença entre as variedades estudadas não foi grande, na média de todos os ensaios, e variou conforme a região. Na região Centro-Sul, a 'IAC 17', 'IAC 18' e IAC 12-2-RB, sem diferirem entre si, constituíram o grupo das mais produtivas, enquanto que a 'SL-7-1', 'IAC 13-1' e 'ALLEN 333/57', com produções semelhantes, formaram um grupo estatisticamente distinto, com produção 18% inferior ao primeiro. Na região Centro-Leste, não houve diferenças significativas entre as variedades e na região Nordeste, a única diferença estatística observada foi entre a 'SL-7-1' e as variedades mais produtivas, 'IAC 17' e 'IAC 18', da ordem de 16%.

2. As variedades diferiram consideravelmente quanto à percentagem de fibra, destacando-se a 'IAC 18' e a 'SL-7-1' como os melhores tratamentos, e no outro extremo a 'BR-1' e a 'ALLEN 333/57'. Em consequência, considerando a produção de fibra por área, na região Centro-Sul a 'IAC 17' superou a 'ALLEN 333/57' em 31% e nas demais regiões, as variedades mais produtivas - a 'IAC 17' na região Centro-Leste e a 'IAC 18' na região Nordeste - suplantaram respectivamente a 'IAC 13-1' e a 'BR-1', em cerca de 20%.

3. Diferenças apreciáveis foram observadas entre as variedades, com referência ao peso de capulho e ao peso das sementes. Quanto ao primeiro fator, destacaram-se em todas as regiões a 'IAC 18' e a IAC 12-2-RB, seguidas pela 'IAC 17'. A 'IAC 13-1' ocupou posição intermediária e as demais estiveram em plano inferior, notadamente a 'ALLEN 333/57', que apresentou o menor capulho em todas as regiões. Classificação se-

melhante foi observada quanto ao peso das sementes, ocupando, todavia, a 'BR-1' uma posição intermediária, enquanto que a última colocação coube à 'SL-7-1'.

4. Em ensaios com ocorrência de ramulose, a 'ALLEN 333/57' e a IAC 12-2-RB mostraram-se como as mais suscetíveis ao patógeno e a 'IAC 17' e a 'SL-7-1' como as mais resistentes, ficando em posição intermediária a 'BR-1', 'IAC 18' e 'IAC 13-1'. Sob condição severa de infestação, o grupo das mais resistentes superou o das mais suscetíveis em 156% e o grupo intermediário em 41%, com referência à produção de algodão em caroço.

5. As variedades 'ALLEN 333/57' e 'BR-1' apresentaram maior altura das plantas e juntamente com a 'SL-7-1' foram também as mais tardias. O material mais precoce e de menor porte foi a 'IAC 17', ficando os demais em posição intermediária, para ambos os fatores.

6. Considerando-se o conjunto das características tecnológicas, as variedades 'BR-1', 'ALLEN 333/57' e 'IAC 18' apresentaram a melhor qualidade da fibra e do fio produzidos, enquanto que a 'IAC 17' se colocou na última posição, notadamente quanto à resistência da fibra e do fio.

NATIONAL TESTS OF ANNUAL COTTON VARIETIES

ABSTRACT - The National Tests of Annual Cotton Varieties are performed through the joint effort of the main research organizations and extension services that deal with annual cotton in Brazil. Consequently, about forty field experiments are yearly carried out, in several localities situated in the most important cotton growing areas of the Country. Their purpose is to compare, in a broad range of soil and climatic conditions, the performance of commercial varieties as well as of new lines developed by those research organizations.

The present paper reports results obtained in 30 experiments, carried out during the 1978/79 crop, in which seven varieties, namely, 'IAC 18', IAC 12-2-RB, 'SL-7-1', 'IAC 13-1', 'ALLEN 333/57', 'BR-1' and 'IAC 17' were studied. 'IAC 18', IAC 12-2-RB, 'IAC 13-1' and 'IAC 17' were developed by the Instituto Agronômico, at Campinas-São Paulo. 'IAC 18' resulted from a cross between 'Acala 5675' and Nu-16, a source of bacterial blight resistance; IAC 12-2-RB derives by selection from 'IAC 12', an old Sao Paulo variety obtained from a cross between Stoneville 2B and Delfos; 'IAC 13-1' was selected from 'Acala 5675', and 'IAC 17' from 'IAC RM3', the origin of which is 'Auburn 56'; 'SL-7-1' is a selection obtained at the Sete Lagoas Experimental Station - Minas Gerais, coming from a cross between 'Delta and Pine Land' and 'Auburn 56', and was released by EPAMIG as 'Dona Beja'; 'BR-1' resulted from a cross between 'ALLEN 333/57' and 'Auburn 56', developed at Surubim Experimental Station - Pernambuco; 'ALLEN 333/57' was selected by I.R.C.T., from a stock known as 'Zaria Allen', introduced to chad.

A 7x7 latin square design was used, experimental plots consisting of four 5 m long rows, the two central ones being considered for determinations. Spacing varied from 0,80 to 1,10 m between rows, final stand being adjusted to 35 plants a row. Fertilizers were applied at planting furrow

on the average basis of 10-60-40 kg/ha of N-P₂O₅-K₂O on sandy and mixed soils, and 10-60-80 on clay soils. About 30 days after germination, the plants received a side-dressing application of nitrogenous fertilizers on the basis of 40 kg/ha of N. However, variations of this formula occurred, according to local soil fertility level. Cultural and pest control practices varied among experiments but one may assume that they were carried out at the same level as the well conducted crops in the respective region.

Data on yield (kg/plot of seed cotton), boll weight (g per boll), seed weight (g per 100 seeds), lint percentage, fiber length (2,5% span length, in mm), uniformity ratio (50% : 2,5% span length), Micronaire index, Pressley 1/8" index, yarn strength (RKM), yarn elongation percentage and fiber maturity percentage (Fibrograph 430 - IAC method) were available for each experimental plot, in order to provide statistical analysis on a single experiment basis. Joint analysis were carried out for three groups of experiments, corresponding to the Northeast, Center-East and Center-South geographical regions of the Country. In all analysis means were compared through Duncan's multiple-range test, at the 5% level of probability.

Results of regional group analysis are presented in tables 1 to 3, while tables 6 to 35 contain those referring to single trials. Based on these results, the following general conclusions may be pointed out:

1- Concerning seed cotton yield, varieties do not differed greatly, on the average of all the trials. However, in the Center-South region 'IAC 17', 'IAC 18' and IAC 12-2-RB, without differing among them, yielded 18% more than the less productive varieties, 'SL-7-1', 'IAC 13-1' and 'ALLEN 333/57'. In the Center-East region no significant differences were observed between treatments, while in the Northeast the more productive varieties, 'IAC 17' and 'IAC 18', were statistically superior to 'SL-7-1', with an average difference of about 16%.

2- Varieties differed considerably with reference to percentage of fiber. As a consequence, in the Center-South region 'IAC 17' gave 31% more fiber per area than

'ALLEN 333/57', while in the other regions the best treatments - 'IAC 17' in the Center-East and 'IAC 18' in the North-east - were 20% superior to 'IAC 13-1' and 'BR-1', respectively.

3- Significant differences were observed among the varieties with regard to boll and seed weight. With respect to boll weight, 'IAC 18' and IAC 12-2 RB were the best treatments, followed by 'IAC 17'. 'IAC 13-1' was intermediate, while the remainder varieties showed smaller values for this trait, mainly 'ALLEN 333/57'. Regarding the seed weight, similar classification occurred, except for 'BR-1' that rose to an intermediate position.

4- With reference to incidence of "ramulose" (Colletotrichum gossypii South var. cephallosporioides A.S. Costa), as shown in table 5, 'IAC 17' and 'SL-7-1' were the less susceptible varieties, while 'ALLEN 333/57' and IAC 12-2-RB exhibited the most severe disease symptoms. 'IAC 18', 'BR-1' and 'IAC 13-1' occupied an intermediate position. Under severe infection, 'IAC 17' and 'SL-7-1', yielded, on the average, 156% and 41% more seed cotton than the more susceptible and the intermediate groups of varieties, respectively.

5- Data on plant height showed that 'ALLEN 333/57' and 'BR-1' presented the tallest plants and 'IAC 17' the smallest ones. The former, together with 'SL-7-1', were the latest varieties, while 'IAC 17' was, in all the trials, the earliest material.

6- Considering the whole set of technological characteristics, 'BR-1', 'ALLEN 333/57' and 'IAC 18' presented the best fiber and yarn qualities. 'IAC 17' occupied the last position, mainly in the case of fiber and yarn resistance.

REFERÊNCIAS

- BOLSA DE MERCADORIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Relatório da Diretoria, Contas, Documentos e Parecer da Comissão Fiscal. Exercício de 1979. São Paulo, 1980. 98p.
- COCHRAN, W.G. & COX, G.M. Experimental designs. New York, J. Wiley, 1950. 454p.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Centro Nacional de Pesquisa do Algodão, Campina Grande, PB. Ensaio nacional de variedades de algodoeiro herbáceo, I:1977/78. Campina Grande, 1981. 63p. (EMBRAPA-CNPA. Boletim de Pesquisa, 2).
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Centro Nacional de Pesquisa do Algodão, Campina Grande, PB. Relatório anual do Centro Nacional de Pesquisa do Algodão, 1977-1978. Campina Grande, 1980. 144p.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Centro Nacional de Pesquisa do Algodão, Campina Grande, PB. Relatório anual do Centro Nacional de Pesquisa do Algodão, 1979. Campina Grande, 1981. 208p.
- INF. AGROPEC. Belo Horizonte, 4(41), maio, 1978.
- INNES, N.L. & JONES, G.B. Allen: a source of successful african cotton varieties. Cotton Grow. Rev., 49:201-15, 1972
- INSTITUTO AGRONÔMICO DE CAMPINAS, Campinas, SP. Ensaio regional de variedades paulistas de algodoeiro - IV:1973/74-1974/75. Campinas, 1979. 74p.
- PIMENTEL GOMES, F. Curso de estatística experimental. 4ed. Piracicaba, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", 1970. 430p.
- SABINO, N.P.; GRIDI-PAPP, I.L.; KONDO, J.I. & CARNEIRO, J.B. Maturidade da fibra de algodão determinada pelo Fibrógrafo modelo 430. BRAGANTIA, Campinas, 39:69-77. 1980.

TABELAS

TABELA 1 - Análise conjunta dos Ensaios Nacionais de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzidos na Região Centro-Sul, no ano agrícola de 1978/79

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra %	Comprimento	Uniformidade	Micro-naire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade
IAC 18	2,46 ab	6,80 a	12,96 a	40,84 b	26,95 b	46,25 a	4,88 a	20,14 a	13,36 b	6,44 d	60,24 a
IAC 12-2-RB	2,40 ab	6,79 a	12,26 b	40,22 c	27,43 a	44,52 d	4,48 cd	19,50 b	13,07 c	6,47 d	56,08 c
SL-7-1	2,13 c	5,52 d	10,04 e	41,48 a	26,65 c	45,57 b	4,45 d	19,46 b	12,88 c	7,72 a	53,11 d
IAC 13-1	2,08 c	6,05 c	11,45 d	39,67 d	26,86 bc	44,46 d	4,39 d	19,51 b	13,06 c	6,50 d	52,81 d
ALLEN 333/57	2,10 c	4,93 f	10,35 e	37,38 e	27,56 a	46,37 a	4,60 b	19,83 ab	13,60 a	6,96 b	57,31 bc
BR-1	2,23 bc	5,20 e	11,28 d	36,70 f	27,47 a	46,52 a	4,57 bc	19,98 a	13,57 a	6,94 b	58,18 b
IAC 17	2,55 a	6,47 b	11,92 c	40,62 bc	26,14 d	45,02 c	4,45 d	18,73 c	12,00 d	6,74 c	53,72 d
Média geral	2,28	5,97	11,46	39,56	27,01	45,53	4,55	19,59	13,08	6,82	55,92
"F" variedades	5,37**	66,53**	89,79**	151,74**	37,63**	61,72**	18,63**	13,61**	52,79**	158,15**	32,99**
Nº de localidades	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16
Coef. variação	14,41	6,70	4,70	1,65	2,19	2,16	5,52	3,93	3,67	4,54	7,29

TABELA 2 - Análise conjunta dos Ensaios Nacionais de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzidos na Região Centro-Leste, no ano agrícola de 1978/79.

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra	Comprimento	Uniformidade	Micro-naire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade
IAC 18	2,38	6,30 a	12,07 a	41,32 a	26,58 b	45,10 b	4,67 a	19,60 a	12,98 a	6,28 b	58,03 a
IAC 12-2-RB	2,36	6,06 ab	11,23 bc	39,90 bcd	26,93 ab	43,38 d	4,11 c	18,97 bc	12,56 b	6,30 b	52,77 c
SL-7-1	2,23	5,19 cd	9,41 e	40,92 ab	26,57 b	45,06 b	4,20 bc	19,23 ab	12,53 b	7,47 a	52,01 d
IAC 13-1	2,20	5,60 bc	10,82 cd	39,27 cd	26,49 b	43,31 d	4,18 bc	19,09 b	12,40 b	6,18 b	51,34 e
ALLEN 333/57	2,45	4,77 d	9,73 e	38,84 d	27,25 a	45,70 a	4,38 bc	19,33 ab	13,20 a	6,77 b	56,17 b
BR-1	2,39	4,79 d	10,51 d	37,33 e	27,17 a	45,76 a	4,41 b	19,52 a	13,24 a	6,77 b	56,27 b
IAC 17	2,50	6,19 a	11,55 ab	40,34 abc	25,93 c	44,22 c	4,21 bc	18,66 c	11,62 c	6,55 b	50,04 f
Média geral	2,36	5,56	10,76	39,70	26,70	44,65	4,31	19,20	12,65	6,62	53,80
DP variedades	1,20	14,09**	20,15***	14,30**	9,63**	36,67**	4,82**	6,34**	15,99**	53,02**	9,27**
Nº de localidades	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Coef. variação	13,55	8,40	4,24	1,80	2,01	2,32	5,87	3,86	3,84	3,91	8,17

TABELA 3 - Análise conjunta dos Ensaios Nacionais de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzidos na Região Nordeste, no ano agrícola de 1978/79

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra	Comprimento	Uniformidade	Micro-naire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade
IAC 18	1,18 a	5,94 a	12,44 a	40,89 a	27,06 b	47,14 a	4,63 a	22,51 ab	14,48 bc	6,35 c	57,02 a
IAC 12-2-RB	1,13 ab	5,85 a	11,47 b	39,86 bc	27,55 a	45,24 d	4,06 d	22,11 bc	14,38 c	6,46 c	52,53 bcd
SL-7-1	1,02 b	4,78 c	9,65 d	40,13 ab	26,90 b	46,70 ab	4,04 d	22,23 abc	14,38 c	7,48 a	50,79 d
IAC 13-1	1,15 ab	5,41 b	10,92 c	38,94 c	27,05 b	45,87 c	4,11 cd	21,84 c	14,25 c	6,38 c	52,01 d
ALLEN 333/57	1,11 ab	4,44 d	10,05 d	37,76 d	27,71 a	46,78 ab	4,27 b	22,55 a	14,80 ab	6,81 b	53,96 bc
BR-1	1,09 ab	4,77 c	10,92 c	36,68 e	27,49 a	46,68 ab	4,23 bc	22,41 ab	14,87 a	6,74 b	54,19 b
IAC 17	1,17 a	5,60 b	11,46 b	40,16 ab	26,55 c	46,24 bc	4,08 d	21,42 d	13,60 d	6,78 b	50,64 d
Média geral	1,12	5,25	10,99	39,20	27,19	46,38	4,20	22,15	14,39	6,71	53,02
"F" variedades	1,79	48,15**	39,91**	21,87**	13,32**	9,30**	23,69**	8,64**	12,24**	26,82**	11,50**
Nº de localidades	8	8	8	8	8	8	8	8	7	7	8
Coef. variação	16,67	7,58	4,82	2,39	2,37	2,32	6,52	3,57	3,54	4,47	7,91

TABELA 4 - Produção de fibra, em kg/ha, obtida no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo, em 1978/79⁽¹⁾

Variedades	Região Centro-Sul	Região Nordeste	Região Centro-Leste
IAC 18	1020 ab	480 a	930
IAC 12-2-RB	970 b	450 a	890
SL-7-1	900 c	410 b	860
IAC 13-1	850 cd	440 a	800
ALLEN 333/57	800 d	410 b	940
BR-1	830 cd	400 b	870
IAC 17	1050 a	470 a	960
"F"	15,20**	4,35**	1,54

(¹) Médias seguidas de pelo menos uma letra em comum não diferem, estatisticamente, pelo teste de Duncan à 5%.

TABELA 5 - Porcentagem de plantas atacadas por ramulose e produção de algodão em caroço obtidos nos ensaios de Santa Helena e Itumbiara, em 1978/79⁽¹⁾

Variedades	Santa Helena		Itumbiara	
	Plantas Atacadas	Produção	Plantas Atacadas	Produção
	%	kg/ha	%	kg/ha
ALLEN 333/57	42,7 e	1490 de	99,4 b	503 d
IAC 12-2-RB	28,9 de	1790 bc	99,2 b	730 cd
BR-1	22,6 cd	1650 cde	97,1 b	950 c
IAC 18	15,8 bc	1990 b	95,8 b	1190 b
IAC 15-I	12,4 abc	1290 e	97,8 b	1220 b
SL-7-1	8,1 ab	1280 e	86,1 a	1570 a
IAC 17	4,2 a	2320 a	85,1 a	1590 a
"F"	10,50**	17,06**	9,23**	26,05**

(¹) Médias seguidas de pelo menos uma letra em comum não diferem estatisticamente pelo teste de Duncan à 5%.

TABELA 6 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Alagoinha, PB, no ano a grícola de 1978/79.

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra %	Comprimento	Uniformidade	Micronalre	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade de
IAC 18	1,01	5,84 a	12,90 a	40,02 b	27,02 b	45,70 a	4,52 a	22,71	14,55 a	6,57 c	53,86 a
IAC 12-2-RB	0,97	5,54 ab	10,94 bc	40,34 bc	28,08 a	43,57 d	3,77 d	22,45	14,19 ab	6,76 bc	45,18 bc
SL 7-1	0,93	4,71 c	9,91 d	41,01 a	27,29 b	45,04 abc	3,81 cd	22,11	14,03 b	7,47 a	46,74 bc
IAC 13-1	1,02	5,28 b	10,81 c	39,67 d	27,32 b	43,78 cd	3,81 cd	21,78	14,15 ab	6,46 c	44,98 c
ALLEN 333/57	0,96	4,31 c	9,60 d	38,79 e	28,27 a	45,42 ab	4,14 b	22,18	14,55 a	6,92 b	50,50 ab
BR-1	0,88	4,57 c	10,62 c	37,90 f	28,22 a	44,17 bcd	4,05 bc	22,05	14,62 a	6,73 bc	48,61 bc
IAC 17	0,97	5,25 b	11,45 b	40,00 cd	26,78 b	44,22 bcd	3,84 cd	21,21	13,23 c	6,96 b	45,78 bc
Média geral	0,96	5,07	10,83	39,80	27,57	44,56	3,99	22,07	14,19	6,84	47,95
"P" variedades	1,10	10,64**	23,01**	26,62**	10,01**	3,95**	11,05**	2,14	8,73**	11,22**	3,85**
Coef. variação	11,84	8,86	4,85	1,45	1,84	2,47	5,44	3,94	3,02	3,82	9,21

TABELA 7 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Barreiras, BA, no ano agrícola de 1978/79.

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra %	Comprimento	Uniformidade	Micronaire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade
LAC 18	2,95 abc	6,59 a	12,32 a	41,00 a	26,89 c	45,49 a	4,48 a	19,97	13,36 a	6,10 c	57,22 ab
LAC 12-2-RB	2,83 bc	6,17 ab	10,92 b	39,64 b	27,28 bc	43,75 b	3,88 bc	19,34	12,62 b	6,06 c	52,91 abc
SL 7-1	2,82 bc	5,61 c	9,68 c	40,77 a	26,89 c	45,64 a	4,14 b	19,38	12,49 b	6,93 a	52,09 bc
LAC 13-1	2,70 c	6,05 bc	11,07 b	39,94 b	27,08 c	43,64 b	4,07 b	16,62	12,65 b	5,82 d	50,89 c
ALIEN 333/57	3,12 a	4,91 e	9,82 c	38,75 c	27,51 ab	45,98 a	4,51 a	19,18	12,65 b	6,23 bc	58,15 ab
BR-1	3,06 ab	5,21 d	10,92 b	36,84 b	27,85 a	46,37 a	4,51 a	19,61	12,90 ab	6,29 bc	58,53 a
LAC 17	2,96 abc	5,82 bc	10,75 b	40,04 b	26,08 d	43,70 b	3,67 c	19,24	11,28 c	6,44 b	42,73 d
Média geral	2,92	5,77	10,78	39,57	27,08	44,94	4,18	19,48	12,57	6,25	53,22
"P" variedades	2,97*	14,25**	29,39**	105,85**	18,87**	16,12**	13,23**	1,86	14,39**	17,19**	7,89**
Coef. variação	7,80	7,01	3,97	0,91	1,26	1,75	5,83	2,72	3,52	3,51	9,83

TABELA 8 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Cambará, PR, no ano agrícola de 1978/79.

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra %	Comprimento	Uniformidade	Micronaire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade de
IAC 18	2,43 a	7,82 a	14,41 a	38,52 b	27,37 a	45,07 ab	4,44 a	21,68 a	14,28 a	6,34 c	55,33 a
IAC 12-2-RB	2,71 a	7,88 a	13,84 a	37,64 c	27,61 a	42,58 c	4,21 ab	20,82 b	13,66 b	6,43 bc	52,04 ab
SL 7-1	1,74 b	5,64 d	9,78 d	39,97 a	25,88 b	43,44 c	3,92 c	21,02 ab	13,47 b	7,64 a	43,11 c
IAC 15-1	1,85 b	6,42 c	11,91 c	37,67 bc	26,25 b	42,78 c	3,74 c	21,84 a	13,43 b	6,56 bc	44,66 c
ALLEN 533/57	1,99 b	5,74 d	11,44 c	35,47 d	27,54 a	45,17 ab	4,28 ab	21,84 a	14,64 a	6,70 bc	54,20 ab
BR-1	2,04 b	5,74 d	12,71 b	35,14 d	27,97 a	45,52 a	4,40 a	21,75 a	14,41 a	6,73 b	54,89 ab
IAC 17	2,57 a	7,19 b	13,08 b	38,37 bc	26,48 b	43,98 b	4,08 abc	20,67 b	12,52 c	6,49 bc	50,17 b
Média geral	2,19	6,63	12,45	37,54	27,01	44,08	4,15	21,37	13,77	6,70	50,77
"F" variedades	8,89**	113,34**	40,87**	37,04**	7,07**	9,06**	4,27**	3,55**	15,11**	15,12**	11,32**
Coef. variação	15,18	3,72	5,19	1,98	2,93	2,38	7,84	3,38	3,61	4,45	7,93

TABELA 9 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Campinas-SP, no ano agrícola de 1978/79.

Variedade	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra %	Comprimento	Uniformidade	Micronaire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade
IAC 18	2,67 a	7,34 a	14,22 a	39,62 a	28,07 b	46,91 a	5,04 a	20,74 a	14,00 a	6,52 d	65,43 a
IAC 12-2-RB	2,91 a	7,04 ab	13,28 b	39,01 ab	28,95 a	44,95 cd	4,35 b	19,95 ab	14,01 a	6,74 cd	58,91 b
SL 7-1	1,13 c	4,87 d	9,38 e	38,49 b	26,54 c	45,77 bc	3,95 c	18,92 c	13,38 c	7,77 a	48,66 c
IAC 13-1	1,13 c	5,40 c	10,94 d	37,44 c	26,85 c	45,14 cd	4,08 c	19,50 bc	13,51 bc	6,73 cd	51,43 c
ALLEN 333/57	1,81 b	4,97 d	10,85 d	35,61 d	28,34 ab	47,08 a	4,51 b	19,78 bc	13,84 ab	6,98 bc	58,84 b
BR-1	1,97 b	4,98 d	11,74 c	35,85 d	27,95 b	46,38 ab	4,48 b	20,21 ab	14,11 a	6,77 bcd	59,59 b
IAC 17	2,52 a	6,85 b	12,99 b	39,51 a	27,17 c	44,55 d	4,51 b	17,87 d	12,59 d	7,20 b	56,94 b
Média geral	2,02	5,92	11,92	37,93	27,69	45,80	4,42	19,57	13,64	6,96	57,11
"F" variedades	28,87**	80,95**	54,31**	45,88**	16,20**	7,83**	17,93**	10,34**	11,92**	8,49**	14,58**
Coef. variação	17,45	5,47	5,05	1,72	2,06	2,11	4,96	3,94	2,99	5,45	6,74

TABELA 10 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Campina Grande, PB, no ano agrícola de 1978/79.

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra	Comprimento	Uniformidade	Micronaire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade
IAC 18	1,30 a	6,55 a	12,64 a	41,94 a	27,49 b	46,65 a	4,45 a	21,74 a	14,53 b	6,30 c	52,72
IAC 12-2-RB	1,15 b	6,05 b	11,01 bc	40,57 b	27,97 ab	44,32 c	3,71 b	21,35 ab	14,36 b	6,40 c	48,12
SL 7-1	0,97 ab	5,31 c	9,67 d	42,81 a	27,45 b	46,98 a	3,78 b	21,94 a	15,25 a	7,85 a	46,50
IAC 13-1	1,31 a	6,24 ab	11,34 b	40,47 b	27,45 b	45,11 bc	3,88 b	21,07 b	14,21 b	6,39 c	51,09
ALLEN 333/57	1,18 ab	4,61 d	9,67 d	39,97 b	27,85 ab	46,82 a	3,91 b	21,94 a	15,45 a	7,01 b	49,55
BR-1	1,15 ab	4,91 d	10,72 c	38,70 c	28,24 a	46,78 a	3,92 b	21,61 ab	15,24 a	7,00 b	48,88
IAC 17	1,22 a	6,12 b	10,98 bc	42,18 a	26,61 c	45,64 b	3,74 b	21,30 ab	13,51 c	6,94 b	45,37
Média geral	1,18	5,68	10,86	40,95	27,58	46,04	3,91	21,51	14,65	6,84	48,89
"F" variedades	2,64*	46,43**	48,36**	19,41**	7,73**	10,74**	8,19**	2,71*	10,87**	43,14**	2,34
Coef. variação	15,54	5,04	3,58	2,10	1,80	1,80	5,94	2,49	3,83	3,19	8,97

TABELA 11 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Capitão Poço, PA, no ano agrícola de 1978/79.

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra %	Comprimento	Uniformidade	Micronaire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade de
IAC 18	1,72	6,04 a	13,51 a	40,08 b	27,67 cd	48,07 a	4,87	24,27 a	15,18 a	6,12 a	57,46 ab
IAC 12-2-RB	1,65	6,22 a	12,62 b	39,82 b	28,28 bc	45,84 c	4,57 bc	23,85 a	14,74 ab	6,16 d	55,63 b
SL 7-1	1,88	5,04 c	10,34 c	41,78 a	27,14 de	47,74 ab	4,40 bc	23,25 ab	14,11 c	7,23 a	52,83 b
IAC 13-1	1,70	5,57 b	12,00 b	40,51 b	27,52 de	46,89 b	4,35 c	24,35 a	14,45 ab	5,96 d	52,33 b
ALLEN 333/57	1,80	4,52 d	10,85 c	38,15 c	29,08 a	48,18 a	4,64 ab	24,34 a	15,15 a	6,50 bc	58,34 a
BR-1	1,64	4,45 d	12,08 b	36,18 d	28,39 b	48,38 a	4,58 bc	23,34 ab	15,13 a	6,72 b	56,79 ab
IAC 17	2,11	6,44 a	12,52 b	40,51 b	26,99 e	47,98 a	4,61 abc	22,29 b	13,56 d	6,40 c	52,26 b
Média geral	1,79	5,47	11,99	39,59	27,87	47,58	4,57	23,67	14,62	6,44	55,09
"F" variedades	1,76	53,82**	27,62**	22,80**	12,06**	7,96**	3,67**	4,69**	11,52**	30,66**	2,45*
Coef. variação	18,34	6,74	4,54	2,58	2,04	1,78	5,10	3,92	3,29	3,19	7,92

TABELA 12 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Catolé do Rocha - PB, no ano agrícola de 1978/79.

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra	Comprimento	Uniformidade	Micronaire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade de
IAC 18	0,50	4,62 a	10,11 a	43,27 a	24,87 bc	47,31 a	4,44 a	23,10 bc	-	-	48,68 a
IAC 12-2-RB	0,51	4,88 a	9,41 a	40,91 b	25,62 ab	45,62 c	3,91 bcd	22,39 bc	-	-	45,91 ab
SL 7-1	0,42	3,71 c	8,44 b	37,67 c	24,44 c	47,07 a	3,75 d	23,44 ab	-	-	40,44 c
IAC 13-1	0,57	4,38 ab	9,54 a	37,40 c	25,21 bc	45,98 bc	3,78 cd	22,64 bc	-	-	42,88 bc
ALLEN 333/57	0,48	3,54 c	8,42 b	37,91 c	26,19 a	47,74 a	4,14 b	24,38 a	-	-	45,91 ab
BR-1	0,51	3,88 bc	9,38 a	36,59 c	25,42 b	46,88 ab	4,07 bc	23,48 ab	-	-	45,42 abc
IAC 17	0,54	4,62 a	9,61 a	41,65 b	24,55 c	46,78 ab	3,94 bcd	22,08 c	-	-	42,90 bc
Média geral	0,50	4,23	9,27 a	39,34	25,19	46,77	4,00	23,07	-	-	44,59
"F" variedades	0,58	7,21**	4,49**	23,82**	6,09**	4,61**	6,16**	4,58**	-	-	2,61*
Coef. variação	31,55	12,10	8,38	3,52	2,65	1,94	6,29	4,17	-	-	9,92

TABELA 13 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Central-BA, no ano agrícola de 1978/79.

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra %	Comprimento	Uniformidade	Micronaire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade
IAC 18	2,80	4,28 a	12,07 a	42,21 a	26,62 ab	43,65 a	4,59 a	19,14	11,97 a	6,30 c	55,02 a
IAC 12-2-RB	2,86	5,92 a	11,47 b	40,64 b	26,59 ab	41,65 b	4,08 b	18,85	11,04 b	6,13 c	50,31 ab
SL 7-1	2,78	5,28 b	10,31 d	42,11 a	27,47 a	43,41 a	4,09 b	18,87	21,04 a	7,61 a	51,56 ab
IAC 13-1	2,88	5,88 a	11,69 ab	40,32 b	26,82 ab	41,61 b	4,09 b	18,65	11,28 b	6,16 c	48,73 b
ALLEN 333/57	2,49	4,57 c	9,52 e	39,88 b	27,28 a	43,91 a	4,04 b	18,68	12,44 a	7,05 b	53,12 ab
BR-1	2,61	4,57 c	10,84 c	37,77 c	27,21 a	43,97 a	4,32 ab	18,84	12,40 a	6,99 b	53,58 ab
IAC 17	2,97	6,15 a	12,02 a	40,59 b	26,11b	42,75 ab	4,05 b	18,48	10,96 b	6,79 b	48,81 b
Média geral	2,77	5,52	11,13	40,50	26,87	42,99	4,18	18,79	11,73	6,72	51,59
"F" variedades	1,71	28,76**	37,04**	21,71**	2,94**	4,59**	4,01**	0,67	7,65**	27,21**	2,43*
Coef. variação	12,05	6,46	3,71	2,09	2,72	2,91	6,48	3,56	5,14	4,15	8,01

TABELA 14 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Centrolina-MG, no ano agrícola de 1978/79. a

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra %	Comprimento	Uniformidade	Micronaire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade de
IAC 18	1,60	5,69 a	11,82 a	40,50 b	26,82 a	44,71 ab	4,68 a	20,57 a	13,12 a	6,70 bc	54,83
IAC 12-2-RB	1,61	6,11 a	11,87 a	40,24 b	27,31 a	42,88 c	4,27 b	19,18 ab	12,01 bc	6,28 c	50,66
SL 7-1	1,91	5,09 bc	9,94 c	41,92 a	26,57 a	43,34 bc	4,40 ab	18,59 bc	12,00 bc	7,76 a	48,11
IAC 13-1	1,66	5,77 a	11,32 a	39,71 b	26,64 a	42,10 c	4,38 ab	18,70 bc	12,33 bc	6,59 bc	49,26
ALLEN 333/57	1,70	4,84 c	10,17 bc	36,97 b	27,04 a	45,70 a	4,62 a	19,05 abc	12,75 ab	6,83 b	53,68
BR-1	1,70	4,62 c	10,82 b	36,89 c	27,37 a	44,78 ab	4,27 b	18,85 bc	12,78 ab	7,02 b	51,33
IAC 17	1,88	5,59 ab	11,72 a	40,45 b	25,44 b	43,41 bc	4,22 b	17,72 c	11,60 c	6,63 bc	48,17
Média geral	1,72	5,39	11,09	39,53	36,74	43,84	4,41	18,89	12,37	6,83	50,86
"F" variedades	2,28	9,23**	10,16**	54,59**	5,72**	6,86**	2,71*	3,33*	4,63*	9,76**	2,31
Coef. variação	12,53	8,77	5,98	1,71	2,69	2,89	6,57	6,20	5,35	5,79	8,97

TABELA 15 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Goiânia-GO, no ano agrícola de 1978/79.

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra	Comprimento	Uniformidade	Micronaire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade de
IAC 18	1,72 a	6,52 a	12,01 a	40,99 a	27,68 ab	46,54 a	4,11 a	19,82 a	13,42 a	6,87 a	52,56 a
IAC 12-2-RB	1,30 bc	5,90 b	10,55 b	39,37 cd	27,77 ab	45,02 d	3,45 c	17,91 c	13,01 ab	7,34 ab	43,14 c
SL 7-1	1,49 ab	5,28 cd	9,75 c	40,38 ab	27,64 ab	44,38 bc	3,65 bc	18,45 bc	12,76 b	8,42 b	47,99 b
IAC 13-1	1,04 c	5,07 de	9,58 c	39,94 bc	27,30 bc	43,12 d	3,38 c	17,84 c	12,68 b	7,15 b	41,29 c
ALLEN 353/57	1,42 ab	4,68 e	9,68 c	38,36 e	27,87 a	45,54 ab	3,84 ab	19,10 ab	13,42 a	7,58 a	48,55 b
BR-1	1,50 ab	4,71 e	10,02 bc	36,95 f	27,87 a	45,18 b	3,81 ab	18,39 bc	13,10 ab	7,80 ab	50,02 ab
IAC 17	1,59 ab	5,67 bc	10,65 b	38,70 de	26,96 c	43,94 cd	3,48 c	16,65 d	11,61 c	7,54 c	42,80 c
Média geral	1,44	5,40	10,32	39,25	27,58	44,53	3,67	18,31	12,86	7,53	46,62
"F" variedades	4,44**	22,25**	15,38**	25,30**	3,82**	10,21**	6,81**	15,64**	12,85**	24,60**	10,36**
Coef. variação	19,09	6,95	5,58	1,81	1,06	2,41	7,18	3,67	3,56	3,51	7,46

TABELA 16 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Varietales de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Guaiara-SP, no ano agrícola de 1978/79.

Varietales	Produto	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra %	Comprimento	Uniformidade	Micronaire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade
IAC 18	1,24 c	5,71 b	12,17 a	41,11 b	27,71 ab	46,40 ab	4,98 a	18,67	13,71 ab	6,50 c	63,22 a
IAC 12-2-8B	1,37 bc	6,08 a	11,71 ab	40,59 bc	28,18 a	45,52 b	4,28 cd	19,12	13,80 a	6,65 c	56,37 bc
SL 7-1	1,64 a	5,24 c	9,88 d	41,95 a	27,28 b	46,27 ab	4,47 bcd	18,87	13,15 c	7,86 a	56,30 bc
IAC 13-1	1,37 bc	5,62 b	11,25 bc	40,08 c	27,84 a	45,49 b	4,42 bcd	19,22	13,33 bc	6,50 c	55,46 bc
ALLEN 333/57	1,55 ab	4,44 e	10,07 d	37,71 d	28,08 a	46,92 a	4,68 ab	19,05	13,32 bc	6,99 b	58,37 b
BR-1	1,39 bc	4,85 d	10,78 c	36,90 e	28,18 a	47,29 a	4,65 abc	18,82	13,54 abc	7,09 b	59,80 ab
IAC 17	1,51 ab	5,62 b	11,30 bc	41,02 b	26,45 c	45,35 b	4,22 d	18,60	12,06 d	6,94 b	53,46 c
Média geral	1,44	5,37	11,02	39,91	27,67	46,16	4,53	18,91	13,27	6,93	57,57
"P" variedades	3,82**	28,12**	17,04**	81,78**	11,93**	5,08**	4,74**	1,79	15,27**	28,96**	4,75**
Coef. variação	12,50	5,23	4,85	1,38	1,73	1,96	7,02	2,45	2,96	3,34	2,96

TABELA 17 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Guará-SP, no ano agrícola de 1978/79.

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra %	Comprimento	Uniformidade	Micronaire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade de
IAC 18	3,77 ab	7,97 a	13,48 a	40,81 ab	27,75 bc	45,61 a	5,01 a	19,64	13,70 a	6,73 d	60,40 a
IAC 12-2-RB	3,59 ab	7,68 a	12,30 b	40,45 dc	28,57 a	43,79 cd	4,28 c	19,18	13,30 ab	6,94 cd	55,50 abc
SL 7-1	3,29 b	5,91 c	10,25 cd	41,47 a	27,31 bc	44,61 bc	4,41 bc	19,62	12,81 c	8,33 a	54,89 bc
IAC 13-1	3,50 b	6,71 b	11,98 b	39,97 c	27,65 bc	43,26 d	4,60 b	18,67	12,89 bc	6,81 d	54,68 bc
ALLEN 333/57	3,38 b	5,04 d	9,75 d	38,27 d	28,47 a	45,57 a	4,57 b	19,45	13,75 a	7,43 b	59,04 ab
BR-1	3,44 b	5,28 d	10,81 c	36,94 e	27,98 ab	44,90 ab	4,51 b	19,15	13,30 ab	7,37 b	57,38 ab
IAC 17	4,03 a	7,04 b	12,12 b	40,72 abc	27,18 c	44,41 bc	4,21 c	19,49	12,49 c	7,16 bc	52,17 c
Média geral	3,57	6,52	11,53	39,80	27,84	44,61	4,51	19,32	13,18	7,25	56,30
"P" variedades	2,67*	54,25**	40,37**	40,68**	5,97**	8,94**	13,16**	1,30	8,91**	22,77**	3,07*
Coef. variação	11,43	6,29	4,72	1,68	2,06	1,65	4,23	4,13	3,16	4,17	7,55

QUADRO 18 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Igaci-AL, no ano agrícola de 1978/79.

Variedades	Produto	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra %	Comprimento	Uniformidade	Micronaire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade
IAC 18	1,51 a	6,55 a	12,07 a	41,51 a	27,48 ab	47,18 a	4,54 a	22,69 a	14,08 a	6,46 d	52,21 a
IAC 12-2-RB	1,27 bc	6,08 b	11,34 bc	40,67 ab	28,05 a	44,87 d	3,94 d	21,70 bc	14,10 a	6,53 cd	45,47 c
SL 7-1	1,24 c	5,14 c	9,48 e	41,01 ab	27,19 b	45,39 cd	3,72 e	22,64 a	14,15 a	7,98 a	40,96 d
IAC 13-1	1,43 ab	5,82 b	11,12 c	40,50 abc	27,72 ab	44,51 d	4,04 cd	21,67 bc	14,01 a	6,55 cd	47,33 bc
ALLEN 535/57	1,10 c	4,48 d	9,51 e	39,22 c	27,98 a	46,22 abc	4,34 ab	22,29 ab	14,31 a	6,84 bc	48,47 bc
BR-1	1,23 c	4,98 c	10,64 d	37,91 d	27,99 d	46,97 ab	4,19 bc	22,41 ab	14,56 a	6,86 bc	49,35 ab
IAC 17	1,45 ab	6,21 ab	11,68 ab	39,98 bc	27,08 b	45,97 bc	4,08 cd	21,31 c	13,31 c	7,00 b	46,59 bc
Média geral	1,32	5,61	10,83	40,11	27,64	45,87	4,12	22,10	14,06	6,89	47,20
"F" variedades	5,43**	24,20**	37,56**	7,59**	3,17*	9,44**	13,01**	3,86**	4,90**	23,50**	11,59**
Coef. variação	12,54	7,21	4,04	2,90	2,14	1,89	4,73	3,29	3,56	4,11	5,77

TABELA 19 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Iguatú-CE, no ano agrícola de 1978/79.

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra %	Comprimento	Uniformidade	Micronalre	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade de
IAC 18	1,10 b	5,65 b	12,05 b	40,50 a	28,14	45,38	4,41	19,98	14,02	6,25	52,90
IAC 12-2-RB	1,32 b	6,27 a	12,64 a	39,18 b	27,55	45,39	4,28	20,60	14,37	6,66	53,68
SL 7-1	1,07 b	4,40 e	9,51 f	38,22 b	27,62	45,17	4,34	19,89	13,45	6,63	50,04
IAC 13-1	1,28 b	5,01 cd	10,45 e	38,62 b	27,39	46,04	4,64	20,20	14,12	6,48	54,21
ALLEN 533/57	1,61 a	4,52 e	11,02 d	36,57 c	27,79	45,84	4,37	20,35	14,14	6,58	53,55
BR-1	1,23 b	4,65 de	11,27 cd	35,23 d	27,74	44,54	4,32	20,44	14,16	6,73	51,06
IAC 17	1,31 b	5,40 bc	11,68 bc	39,22 b	27,65	46,08	4,38	20,05	14,35	6,34	51,48
Média geral	1,28	5,13	11,23	38,23	27,70	45,49	4,39	20,22	14,09	6,52	52,42
"F" variedades	3,40*	20,11**	34,83**	25,04**	0,52	0,88	0,50	0,64	1,53	1,36	0,47
Coef. variação	19,75	7,81	4,14	2,42	3,08	3,38	9,83	4,20	4,67	6,14	11,48

TABELA 20 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Irecê-BA, no ano agrícola de 1978/79.

Variedades	Produto	Peso de capalho	Peso de semente	Fibra %	Comprimento	Uniformidade	Micronaire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade
IAC 18	2,85	7,18 ab	12,28 a	41,40 b	27,28 d	45,95 ab	4,82 a	20,04 a	12,84 b	6,32 d	61,53
IAC 12-2-RB	2,72	7,27 ab	11,77 a	39,59 c	27,49 b	44,54 cd	4,32 b	18,97 bc	12,78 b	6,54 cd	54,36
SL 7-1	3,10	6,87 ab	10,02 c	42,78 a	27,28 d	45,97 ab	4,65 a	19,78 ab	12,67 b	7,47 a	56,96
LAC 13-1	2,82	6,81 b	11,97 a	39,42 cd	27,42 c	43,68 d	4,22 b	19,29 ab	12,73 b	6,20 d	54,82
ALLEN 533/57	2,91	5,72 c	9,85 c	38,52 de	28,17 a	46,44 a	4,34 b	19,77 ab	13,75 a	6,95 b	58,70
BR-1	2,75	5,64 c	10,58 b	37,70 e	27,42 c	46,81 a	4,64 a	19,81 ab	13,63 a	6,85 bc	60,35
LAC 17	3,04	7,77 a	12,11 a	39,75 c	26,39 e	45,02 bc	4,37 b	18,37 c	11,63 c	6,51 cd	54,97
Média geral	2,88	6,75	11,23	39,88	27,35	45,49	4,48	19,43	12,86	6,69	57,35
"F" variedades	1,19	7,05**	40,20**	24,81**	5,33**	10,56**	12,94**	4,42**	17,26**	18,86**	2,37
Coef. variação	12,04	11,72	3,86	2,28	2,17	1,99	3,64	3,83	3,48	4,46	8,44

TABELA 21 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Itumbiara-GO, no ano agrícola de 1978/79.

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra	Comprimento	Uniformidade	Micronaire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade de
IAC 18	1,19 b	6,37 ab	13,81	40,05 b	26,61 cd	46,59 ab	5,27 a	19,31	19,91 a	6,17 de	66,03 a
IAC 12-2-RB	0,72 cd	6,07 abc	13,69 a	38,87 c	27,67 ab	44,59 d	5,01 abc	18,88	12,24 c	5,97 e	63,51 b
SL 7-1	1,57 a	5,68 cd	10,64 d	41,51 a	26,78 c	44,95 cd	4,82 c	18,48	12,26 c	7,48 a	56,18 f
IAC 13-1	1,22 b	5,75 bcd	12,38 bc	39,21 c	27,07 bc	44,71 d	4,78 c	18,71	12,43 bc	6,27 cde	57,57 e
ALLEN 333/57	0,50 d	4,74 e	11,99 c	36,39 d	27,87 a	46,04 abc	5,02 abc	18,98	13,01 a	6,49 bcd	63,57 c
BR-1	0,94 c	5,40 d	12,35 bc	36,04 d	27,17 bc	47,20 a	5,04 abc	19,37	12,75 ab	6,54 bc	64,24 b
IAC 17	1,58 a	6,49 a	12,71 b	40,52 b	26,01 d	45,65 bcd	5,11 ab	18,15	11,66 d	6,71 b	60,14 d
Média geral	1,10	5,78	12,51	38,94	27,02	45,68	5,01	18,84	12,47	6,52	61,58
"F" variedades	26,05**	8,08**	34,63**	58,86**	8,57**	6,38**	3,25*	1,98	9,82**	19,99**	4,76**
Coef. variação	19,16	9,69	3,86	1,81	2,11	2,27	4,83	4,34	3,16	4,43	7,23

TABELA 22 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Jaíba-MG, no ano agrícola de 1978/79.

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra %	Comprimen- to	Unifor- midade	Micronai- re	Pressley	Resistên- cia do fio	Elongação do fio	Maturida- de
IAC 18	1,18 b	5,45 a	12,24 a	39,87 a	26,11 a	43,98 b	4,34 a	18,92	13,21 ab	6,41 c	53,50 a
IAC 12-2-RB	1,10 d	4,97 b	11,32 b	38,92 bc	26,45 a	42,28 d	3,79 d	18,72	12,84 bc	6,40 c	49,32 b
SL 7-1	0,91 e	3,51 d	8,58 e	39,45 ab	25,15 b	44,31 b	3,99 bcd	18,37	12,34 cd	7,67 a	47,71 b
IAC 13-1	0,92 e	4,08 c	9,77 d	37,65 d	25,15 b	42,92 cd	3,89 cd	18,44	12,24 d	6,45 c	47,49 b
ALLEN 333/57	1,21 a	3,85 c	9,69 d	38,50 c	26,37 a	45,55 a	4,17 ab	19,08	13,44 a	6,96 b	52,55 a
BR-1	1,21 a	3,92 c	10,27 c	37,37 d	26,14 a	44,28 b	3,92 bcd	19,25	13,62 a	7,00 b	48,95 b
IAC 17	1,15 c	5,08 b	11,78 ab	39,50 ab	25,27 b	43,44 bc	4,11 abc	18,47	12,17 d	6,68 c	47,19 b
Média geral	1,10	4,41	10,52	38,75	25,86	43,82	4,03	18,75	12,84	6,80	49,53
op*, variedades	3,66**	41,07**	57,96**	15,50**	14,57**	9,45**	5,10**	1,32	10,90**	24,60**	5,74**
Coef. variação	16,47	6,94	4,31	1,65	1,67	2,08	5,36	4,22	3,74	3,59	5,62

TABELA 23 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Jauá-SP, no ano agrícola de 1978/79.

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra %	Comprimento	Uniformidade	Micronaire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade de
IAC 18	4,35 a	7,68 a	13,05 a	40,85 b	27,78	46,14 a	4,71	19,84	13,55 ab	7,14 c	59,19
IAC 12-2-RB	4,21 a	7,52 b	12,32 b	40,49 b	28,02	43,75 b	4,28	18,85	13,63 a	7,30 bc	55,44
SL 7-1	3,33 c	6,04 b	10,61 de	41,94 a	27,65	45,72 a	4,34	19,58	13,12 b	8,49 a	53,10
IAC 13-1	3,29 c	7,08 b	11,82 bc	40,37 b	27,31	43,54 b	4,21	19,31	13,64 a	7,07 c	53,69
ALLEN 533/57	3,73 abc	5,32 b	10,22 e	37,44 c	27,82	45,82 a	4,32	19,14	13,62 a	7,64 b	55,21
BR-1	3,46 bc	5,67 b	11,22 cd	37,49 c	28,01	45,90 a	4,37	19,60	13,80 a	7,58 b	56,63
IAC 17	4,05 ab	7,19 b	12,04 b	40,70 b	27,11	44,38 b	4,41	19,14	12,09 c	7,40 bc	53,47
Média geral	3,78	6,64	11,61	39,90	27,67	45,04	4,38	19,35	13,35	7,52	55,25
"F" variedades	3,52**	20,40**	19,39**	48,19**	1,76	10,66**	2,23	1,44	14,69**	14,79**	1,75
Coef. variação	16,12	8,36	5,12	1,65	2,47	1,99	6,45	3,85	3,06	4,35	7,75

TABELA 24 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Junqueirópolis-SP, no ano agrícola de 1978/79.

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra	Comprimento	Uniformidade	Micronalre	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade
IAC 18	1,09 a	5,14 a	10,99 a	40,54 b	25,39 c	45,59 b	4,34 abc	18,58 b	12,63 b	5,89 c	52,61 ab
IAC 12-2-RB	1,01 abc	5,27 a	10,34 b	41,35 a	26,02 ab	44,14 c	4,48 a	17,95 bc	12,26 b	5,77 c	47,96 c
SL 7-1	0,98 abc	4,64 b	8,99 d	42,12 a	25,62 bc	46,02 ab	4,35 ab	18,22 bc	12,57 b	7,03 a	50,24 abc
IAC 13-1	1,05 ab	5,02 a	10,04 bc	39,71 c	25,41 c	44,01 c	4,27 abc	17,27 c	12,18 b	5,81 c	43,25 d
ALLEN 333/57	0,86 c	3,89 c	8,80 d	35,85 d	26,38 a	46,28 ab	4,28 abc	18,89 b	13,39 a	6,33 b	51,85 ab
BR-1	0,90 bc	4,04 c	9,82 c	35,79 d	26,45 a	46,72 a	4,11 c	19,87 a	13,73 a	6,44 b	53,45 a
IAC 17	1,14 a	5,18 a	10,10 bc	41,41 a	24,88 d	44,48 c	4,08 c	17,14 c	11,03 c	5,94 c	45,57 cd
Média geral	1,00	4,74	9,87	39,54	25,74	45,32	4,27	18,27	12,54	6,17	49,28
"p" variedades	3,10*	23,14**	26,01**	91,19**	11,00**	10,35**	2,82*	8,29**	29,16**	40,97**	6,19**
Coef. variação	14,98	6,56	4,00	1,85	1,77	1,99	5,14	4,77	3,43	3,07	8,25

TABELA 25 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Londrina-PR, no ano agrícola de 1978/79.

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra %	Comprimento	Uniformidade	Micronaire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade
IAC 18	1,31 abc	6,59 a	11,69 a	42,97 b	24,28 c	47,91 a	5,44	21,19 bc	12,37 c	5,69 c	60,90 a
IAC 12-2-RB	1,37 ab	6,47 a	10,98 b	42,37 b	24,95 b	46,67 bc	5,11	20,92 bc	12,81 bc	5,96 c	59,56 ab
SL 7-1	1,21 bc	5,11 d	8,92 e	43,72 a	24,45 bc	48,07 a	5,20	22,05 a	13,01 b	7,06 a	56,34 bc
IAC 13-1	1,17 c	5,58 c	10,38 c	40,87 c	24,82 bc	45,88 c	4,98	21,64 ab	13,19 b	5,90 c	54,33 c
ALLEN 333/57	1,40 a	4,81 e	9,51 d	38,27 d	25,97 a	47,65 a	5,12	22,38 a	14,26 a	6,65 b	60,00 a
BR-1	1,42 a	4,92 de	10,37 c	37,55 e	25,82 a	48,29 a	5,19	22,39 a	14,00 a	6,56 b	60,69 a
IAC 17	1,40 a	6,05 b	10,57 c	45,67 a	23,65 d	47,48 ab	5,31	20,70 c	11,35 d	5,72 c	58,43 ab
Média geral	1,33	5,65	10,35	41,34	24,85	47,42	5,19	21,61	13,00	6,22	58,61
"F" variedades	2,84*	118,04**	60,28**	11,67**	16,90**	7,44**	1,70	6,37**	26,59**	29,53**	4,69**
Coef. variação	11,79	3,17	3,00	1,53	2,14	1,75	5,75	3,36	3,88	4,16	5,09

TABELA 26 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Mococa-SP, no ano agrícola de 1978/79.

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra %	Comprimento	Uniformidade	Micronaire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade
IAC 18	3,93	7,67 ab	14,48 a	41,74 bc	28,08 a	45,94 abc	4,97	21,07 a	13,93 a	6,75 c	65,53
IAC 12-2-RB	4,12	7,77 a	13,67 b	41,32 cd	28,50 a	44,55 c	4,62	20,54 ab	13,31 bc	6,65 c	61,62
SL 7-1	3,49	6,95 d	12,34 d	42,82 a	28,14 a	45,61 abc	4,81	19,57 cd	12,92 cd	7,88 a	62,71
IAC 13-1	3,51	7,28 c	13,25 b	41,08 d	28,19 a	44,99 c	4,68	19,82 bcd	13,54 ab	6,83 c	60,20
ALLEN 333/57	3,43	5,7a f	11,47 e	39,59 e	28,57 a	46,58 ab	4,75	20,05 bc	13,74 ab	7,33 b	63,08
BR-1	3,77	6,08 e	12,60 cd	38,45 f	28,54 a	46,71 a	4,82	20,22 abc	13,70 ab	7,27 b	63,65
IAC 17	3,75	7,40 bc	13,18 bc	42,21 ab	27,09 b	45,17 bc	4,74	18,92 d	12,58 d	7,21 b	61,12
Média geral	3,72	6,98	13,00	41,03	28,16	45,65	4,77	20,03	13,39	7,13	62,56
CV variedades	2,35	54,94**	22,61**	51,62**	6,78**	3,03*	2,08	5,37**	7,86**	10,69**	1,26
Coef. variação	11,72	4,03	4,16	1,36	1,83	2,69	4,25	3,92	3,43	4,85	6,65

TABELA 27 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Palmas de Monte Alto-BA, no ano agrícola de 1978/79.

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra %	Comprimento	Uniformidade	Micronaire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade
IAC 18	2,09 ab	5,95 a	11,39 a	42,12 a	25,97 b	46,39 a	5,10 a	19,89	13,50 ab	6,23 c	63,03 a
IAC 12-2-RB	2,25 a	5,95 a	10,67 b	40,70 b	26,81 a	44,64 b	4,47 bc	18,92	13,51 ab	6,3 c	56,92 bc
SL 7-1	1,49 c	4,68 c	8,42 d	39,47 c	26,02 b	45,95 ab	4,11 c	19,74	13,09 b	7,62 a	51,70 c
IAC 13-1	1,67 bc	5,14 b	9,60 c	38,98 cd	25,95 b	44,68 b	4,58 b	19,39	13,06 b	6,24 c	54,75 bc
ALLEN 333/57	2,51 a	4,80 c	9,75 c	38,54 d	26,91 a	46,61 a	4,84 ab	19,92	13,70 a	6,63 b	58,30 ab
ER-1	2,26 a	4,61 c	9,90 c	36,97 e	26,88 a	47,34 a	4,61 b	20,08	13,62 a	6,68 b	59,88 ab
IAC 17	2,36 a	6,11 a	11,07 ab	41,79 a	25,79 b	46,17 a	4,84 ab	18,74	12,04 c	6,45 bc	56,49 bc
Média geral	2,09	5,32	10,11	39,79	26,33	45,97	4,65	19,53	13,22	6,60	57,30
"P" variedades	5,05**	34,89**	24,74**	53,69**	7,11**	4,49**	5,95**	2,30	11,30**	27,43**	4,40**
Coef. variação	20,97	5,58	5,32	1,68	1,89	2,69	7,37	4,67	3,43	3,70	7,98

TABELA 28 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Parapanema-SP, no ano agrícola de 1978/79.

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra %	Comprimento	Uniformidade	Micronaire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade
IAC 18	2,38	7,04 a	13,44 a	41,58 a	26,75 bc	47,57	5,41 a	19,62 a	13,50 a	6,45 ^{bc} c	65,95 a
IAC 12-2-RB	2,33	7,35 a	12,71 b	40,58 b	27,67 a	46,62	4,77 b	19,78 a	13,46 ab	6,49 bc	61,10 b
SL 7-1	2,24	6,28 bc	11,54 c	41,49 a	27,27 ab	46,79	4,87 b	19,50 a	12,92 b	7,77 a	58,68 b
IAC 13-1	2,37	6,90 ab	12,47 b	40,04 c	27,24 ab	46,74	4,81 b	20,07 a	13,36 ab	6,43 c	59,15 b
ALLEN 333/57	2,01	5,11 d	10,72 d	37,78 d	27,28 ab	47,42	4,88 b	19,47 a	13,45 ab	6,78 bc	59,53 b
BR-1	2,26	5,85 c	12,14 b	36,78 e	27,60 a	48,09	4,84 b	19,58 a	13,64 a	6,81 b	61,14 b
IAC 17	2,51	6,85 ab	12,55 b	40,88 b	26,47 c	46,32	4,90 b	18,51 b	12,28 c	6,74 bc	58,09 b
Média geral	2,30	6,48	12,22	39,88	27,18	47,08	4,92	19,50	13,23	6,78	60,52
"F" variedades	1,64	10,84**	22,08**	123,92**	3,59**	2,34	8,38**	5,86**	7,03**	17,58**	3,48**
Coef. variação	13,97	9,71	4,03	1,11	2,22	2,30	4,05	2,70	3,57	4,31	6,21

TABELA 29 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Quirinópolis-GO, no ano agrícola de 1978/79.

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra	Comprimen- to	Uniformi- dade	Micronai- re	Pressley	Resistên- cia do fio	Elongação do fio	Maturida- de
IAC 18	4,11	6,37 a	12,67 a	40,37 ab	26,97 c	46,87 ab	4,98 a	20,47 a	13,62 a	6,70 d	60,36
IAC 12-2-RB	3,96	6,62 a	12,27 ab	39,77 b	27,45 bc	45,38 d	4,48 b	19,68 ab	13,47 a	6,77 cd	59,33
SL 7-1	3,72	5,84 bc	10,00 d	41,04 a	26,81 cd	47,11 a	4,58 b	19,30 b	12,92 b	7,91 a	57,40
IAC 13-1	3,74	6,25 ab	12,07 ab	39,64 b	27,31 bc	45,87 cd	4,47 b	19,64 ab	13,38 a	6,77 cd	58,34
ALLEN 333/57	3,71	4,82 d	10,39 d	36,52 c	28,19 a	46,72 abc	4,54 b	19,41 b	13,44 a	7,47 b	61,33
BR-1	4,20	5,50 c	11,18 c	35,52 d	27,82 ab	47,37 a	4,59 b	19,62 ab	13,56 a	7,14 bc	60,99
IAC 17	3,89	6,42 a	11,81 b	40,28 b	26,27 d	46,12 bcd	4,40 b	18,68 b	12,36 c	7,18 bc	55,30
Média geral	3,91	5,97	11,48	39,02	27,26	46,49	4,58	19,54	13,25	7,13	59,01
"F" variedades	1,26	17,68**	24,71**	79,05**	8,22**	5,85**	4,41**	2,89*	8,17**	10,62**	1,75
Coef. variação	11,85	6,69	4,61	1,61	2,18	1,69	5,25	4,24	3,16	5,03	7,31

TABELA 30 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Santa Helena-GO, no ano de 1978/79.

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra %	Comprimento	Uniformidade	Micronaire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade de
IAC 18	1,99 b	6,25 ab	12,31 a	40,02 a	27,41 bc	46,92 a	4,84 a	19,65 a	12,79 bc	6,06 c	59,93 a
IAC 12-2-RB	1,79 bc	6,45 a	11,82 ab	38,95 b	27,85 ab	44,64 d	4,29 bc	18,60 bcd	12,54 c	6,16 c	55,20 ab
SL 7-1	1,28 e	4,15 d	8,39 e	38,70 b	26,42 d	45,81 bc	3,81 e	18,14 d	12,46 c	7,41 a	47,42 c
IAC 13-1	1,29 e	4,85 c	10,04 d	37,17 c	27,05 cd	44,75 d	4,11 cd	18,29 bcd	12,78 bc	6,35 bc	49,33 bc
ALLEN 335/57	1,48 de	4,58 cd	9,88 d	36,04 d	28,45 a	46,61 ab	4,42 b	19,14 abc	13,34 a	6,72 b	55,14 ab
BR-1	1,64 cde	4,81 c	10,88 c	35,78 d	27,58 bc	46,70 ab	4,44 b	19,24 ab	13,07 ab	6,59 b	59,11 a
IAC 17	2,32 a	5,95 b	11,31 bc	38,42 b	26,69 d	45,25 cd	3,95 de	18,01 d	11,79 d	6,47 bc	50,88 bc
Média geral	1,68	5,29	10,66	37,87	27,35	45,81	4,27	18,72	12,68	6,54	53,86
"F" variedades	17,06**	52,32**	39,54**	38,68**	10,60**	9,48**	13,88**	3,64**	8,52**	10,71**	5,77**
Coef. variação	14,44	7,96	5,25	1,77	2,06	1,79	5,73	4,63	3,52	5,56	9,82

TABELA 31 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de São Paulo do Potengi - RN, no ano agrícola de 1978/79.

Variedades	Produto	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra %	Comprimento	Uniformidade	Micronaire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade de
IAC 18	1,03	5,77 a	13,24 a	40,77 a	26,61 bc	48,38 a	5,14 a	24,21 abc	14,91 a	6,33 c	66,57 a
IAC 12-2-RB	1,04	5,69 a	11,85 b	40,31 a	27,35 a	45,78 c	4,44 b	23,71 abc	14,97 a	6,23 c	60,79 bc
SL 7-1	1,01	4,77 c	10,55 c	40,65 a	27,18 a	47,28 ab	4,42 b	24,47 ab	14,91 a	7,33 a	61,20 bc
IAC 13-1	1,06	5,50 ab	11,68 b	39,57 b	26,95 ab	46,85 b	4,51 b	23,45 bc	14,88 a	6,05 c	59,00 bc
ALLEN 333/57	1,01	4,21 d	10,38 c	36,87 c	27,34 a	47,49 ab	4,59 b	24,68 a	15,42 a	6,71 b	62,06 b
BR-1	1,08	4,54 c	11,35 b	36,39 d	27,27 a	47,92 ab	4,57 b	24,24 abc	15,59 a	6,71 b	62,06 b
IAC 17	1,03	5,29 b	11,68 b	40,57 a	26,18 c	47,31 ab	4,48 b	23,30 c	14,02 b	6,77 b	58,01 c
Média geral	1,04	5,11	11,53	39,30	26,98	47,29	4,59	24,01	14,97	6,59	61,01
"F" variedades	0,67	34,34**	25,71**	59,27**	5,92**	5,38**	5,89**	2,51*	4,89*	14,90**	5,20**
Coef. variação	7,75	5,35	4,27	1,63	1,77	1,99	5,88	3,65	4,00	4,45	5,35

TABELA 32 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Souza-PB, no ano agrícola de 1978/79.

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra	Comprimen- to	Uniformi- dade	Micronai- re	Pressley	Resistên- cia do fio	Elongação do fio	Maturida- de
IAC 18	1,71 a	6,68 a	13,49 a	38,64 ab	27,35 bc	48,11 a	5,02 a	22,99 a	14,58 b	5,81	69,59 a
IAC 12-2-RB	1,52 ab	6,59 a	12,37 b	38,21 b	27,89 ab	46,32 b	4,52 b	22,27 ab	14,15 b	5,84 d	65,29 abc
SL 7-1	1,33 b	5,08 de	9,55 e	39,25 a	26,94 bc	48,68 a	4,44 b	21,81 b	14,24 b	7,09 a	63,22 bc
IAC 13-1	1,26 b	5,41 cd	10,85 d	36,54 c	26,87 bc	48,35 a	4,38 b	22,37 ab	14,25 b	5,87 cd	60,27 d
ALLEN 335/57	1,43 ab	4,85 e	11,19 cd	35,29 d	28,47 a	47,22 ab	4,54 b	22,65 ab	15,19 a	6,25 b	67,32 ab
BR-1	1,38 b	5,61 bc	11,77 c	34,31 e	26,95 bc	48,49 a	4,59 b	23,14 a	15,07 a	6,08 bc	68,00 ab
IAC 17	1,72 a	5,88 b	12,41 b	38,79 ab	26,41 c	47,09 ab	4,37 b	20,97 c	13,25 c	6,23 b	60,75 c
Média geral	1,48	5,73	11,66	37,29	27,27	47,75	4,55	22,31	14,39	6,17	64,92
"P" variedades	3,11*	22,84**	40,25**	56,75**	4,44**	3,18*	5,14**	7,12**	18,61**	36,59**	5,25**
Coef. variação	18,29	6,80	4,55	1,81	3,22	2,73	5,74	3,30	2,76	3,15	6,45

TABELA 33 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Surubim, PE, no ano agrícola de 1978/79.

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra	Comprimento	Uniformidade	Micronaire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade
IAC 18	1,28	5,87 a	13,41 a	39,58 ab	27,47 ab	48,37 a	4,49 a	22,61 a	14,55 ab	6,67 d	59,59 ab
IAC 12-2-RB	1,22	5,62 a	12,14 b	38,64 b	27,82 a	46,04 c	3,84 b	22,35 a	14,48 ab	6,77 cd	55,75 bc
SL 7-1	1,16	5,07 b	10,08 d	40,38 a	27,07 b	47,95 a	4,01 b	21,54 b	14,57 ab	7,94 a	57,14 abc
IAC 13-1	1,20	5,58 a	11,52 c	38,72 b	27,44 ab	46,29 c	3,82 b	21,48 b	14,11 b	6,82 cd	56,23 abc
ALIEN 333/57	1,07	4,92 b	10,58 d	37,42 c	27,77 a	47,42 ab	4,11 b	21,92 ab	14,49 ab	7,31 b	56,90 abc
BR-1	1,20	4,97 b	11,61 bc	36,27 d	28,02 a	47,65 ab	4,08 b	21,88 ab	14,82 a	7,02 bcd	60,09 a
IAC 17	1,12	5,95 a	12,18 b	38,88 b	27,12 b	46,79 bc	3,81 b	21,14 b	13,57 c	7,21 bc	54,21 c
Média geral	1,18	5,43	11,65	38,56	27,53	47,22	4,02	21,85	14,37	7,11	57,13
Variedades	0,96	7,48**	29,95**	13,91**	3,06*	6,63**	5,77**	4,04**	7,11**	8,60**	2,89*
Coef. variação	15,94	7,71	4,55	2,49	1,97	1,88	6,63	3,08	2,82	5,54	5,67

TABELA 34 - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Tietê-SP, no ano agrícola 1a de 1978/79.

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra %	Comprimento	Uniformidade	Micronaire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade
IAC 18	3,55 ab	7,87 a	14,01 a	42,68 bc	26,37 ab	46,71 b	5,18	19,34	12,73 c	6,19 c	62,48
IAC 12-2-RB	3,02 bc	7,91 a	13,05 b	42,60 bc	26,44 ab	45,87 b	5,25	19,07	13,04 bc	6,25 c	60,22
SL 7-1	2,91 c	6,49 c	10,58 d	44,67 a	25,89 bc	46,72 b	5,25	19,12	12,81 c	7,41 a	57,98
IAC 15-1	3,03 bc	7,42 b	12,44 c	42,17 c	26,85 a	45,90 b	5,17	19,35	13,11 bc	6,15 c	59,99
ALLEN 555/57	2,85 c	5,67 e	10,82 d	40,22 d	26,77 a	46,82 b	4,98	19,34	13,55 ab	6,79 b	58,92
BR-1	3,14 bc	6,05 d	12,15 c	38,78 e	26,57 ab	47,78 a	5,12	19,72	13,73 a	6,94 b	61,67
IAC 17	3,65 a	7,74 ab	12,51 c	43,22 b	25,31 c	46,50 b	5,14	18,71	11,91 d	6,41 c	59,48
Média geral	3,14	7,02	12,22	42,05	26,31	46,61	5,16	19,24	12,98	6,59	60,11
"F" variedades	6,73**	56,64**	52,87**	65,12**	4,73**	4,05**	1,56	2,33	9,09**	17,73**	1,74
Coef. variação	9,09	4,67	3,57	1,52	2,50	1,82	3,79	2,82	4,02	4,47	5,16

TABELA 35. - Resultados obtidos no Ensaio Nacional de Variedades de Algodoeiro Herbáceo conduzido no município de Ubiratã-PR, no ano agrícola de 1978/79.

Variedades	Produção	Peso de capulho	Peso de semente	Fibra %	Comprimento	Uniformidade	Micronaire	Pressley	Resistência do fio	Elongação do fio	Maturidade de
IAC 18	2,23 ab	6,69 a	12,64 a	40,99 a	26,04 ab	44,48 bc	4,65 a	22,12 ab	13,39 ab	6,18 bc	58,01 a
IAC 12-2-RB	2,21 ab	6,42 ab	11,71 bc	39,91 b	25,92 b	43,51 cd	4,51 cd	21,55 b	12,50 cd	5,75 d	56,56 ab
SL 7-1	2,04 abc	5,07 d	9,62 e	41,38 a	26,01 ab	44,42 bc	4,32 bc	22,05 ab	13,38 ab	7,16 a	50,56 c
IAC 13-1	1,99 bc	5,67 c	11,22 cd	39,60 b	25,97 ab	42,88 d	4,17 c	22,20 ab	13,14 bc	5,93 cd	52,30 bc
ALLEN 353/57	1,79 c	4,48 e	9,69 e	37,38 c	26,32 ab	45,88 a	4,68 a	22,12 ab	14,06 a	6,49 b	55,73 ab
BR-1	1,85 c	4,70 e	10,74 d	36,29 d	26,64 a	45,37 ab	4,47 ab	22,78 a	13,82 ab	6,25 bc	56,13 ab
IAC 17	2,31 a	6,15 b	11,94 b	39,84 b	24,95 c	43,21 cd	4,34 bc	20,70 c	12,05 d	6,02 cd	53,25 abc
Média geral	2,06	5,60	11,08	39,34	25,94	44,25	4,45	21,93	13,19	6,25	54,65
"F" variedades	4,01**	48,85**	25,18**	48,93**	5,66**	6,88**	4,92**	5,59**	6,74**	15,99**	2,84*
Coef. variação	12,45	5,87	5,40	1,78	2,21	2,54	4,97	3,32	5,49	4,92	7,63